



A mediação de conflitos nas relações educativas: projetos educativos como instrumento para uma cultura de paz

Joice de Castro

Pedagoga pelo UNIFATEA

Paulino Lorena Ariane

Pedagoga pelo UNIFATEA

I. Silvana Soares

Doutora em Educação, Professora dos Cursos de Pedagogia, Arquitetura e coordenadora de Pastoral do Unifatea - ssoaresfma@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a mediação de conflitos relacionais, para indicar elementos pedagógicos e educativos no espaço escolar que colaborem para a promoção de uma cultura de paz. A escola, por ser um lugar onde diariamente convivem pessoas com diferentes características, educação, religiões e personalidades, naturalmente surge inúmeras divergências em relação a tantas diferenças. Sendo assim, é imprescindível então, uma boa administração dos problemas, que venham a surgir, para que a harmonia e o respeito estejam presentes no ambiente escolar e não interfiram no processo de ensino-aprendizagem. Assim como, a necessidade de pensar projetos educativos que possam favorecer a formação da pessoa para a construção de relações na convivência social fundamentadas em uma cultura de paz. Neste sentido, apresentamos o seguinte problema: Quais propostas pedagógicas e educativas contribuem para o desenvolvimento de uma cultura de paz no âmbito escolar? Este trabalho possui como proposta metodológica a revisão bibliográfica e pesquisa de campo, caracterizada como estudo de caso. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário com perguntas abertas destinadas à professores, funcionários e alunos de uma escola pública da cidade de Lorena. Constata-se que a cultura de paz está ligada a valores que precisam ser colocados em prática, por isso, o desenvolvimento de projetos

educativos é uma mediação significativa para que, exista uma relação positiva entre os atores da comunidade educativa e os educandos possam aprender a conviver.

PALAVRA CHAVE:

Mediação de conflitos; Cultura de paz; Ambiente escolar; Projetos educativos.

ABSTRACT

This work aims to analyze the mediation of relational conflicts, to indicate pedagogical and educational elements in the school space that collaborate to promote a culture of peace. The school, because it is a place where people with different characteristics, education, religions and personalities live daily, there are innumerable differences in relation to so many differences. Therefore, it is imperative that good management of problems arise, so that harmony and respect are present in the school environment and do not interfere in the teaching-learning process. As well as, the need to think educational projects that can favor the formation of the person for the construction of relationships in social coexistence based on a culture of peace. In this sense, we present the following problem: What pedagogical and educational proposals contribute to the development of a culture of peace in the school environment? This work has as methodological proposal the bibliographical review and field research, characterized as a case study. The research was conducted through a questionnaire with open questions addressed to teachers, employees and students of a public school in the city of Lorraine. It is noted that the culture of peace is linked to values that need to be put into practice, so the development of educational projects is a significant mediation so that there is a positive relationship between the actors in the educational community and learners can learn to live

KEYWORDS:

Conflict mediation; Peace culture; School environment; Educational projects.

INTRODUÇÃO

A violência tem se emancipado a cada dia, principalmente nas grandes cidades brasileiras. Os crimes estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e diariamente, presenciamos nos jornais, rádios e TVs, cenas de assalto, crimes e agressões, sejam elas físicas ou verbais.

Considerando que a escola é um âmbito constituinte da sociedade, ela está sujeita aos mesmos problemas e adversidades que afligem os sujeitos de maneira geral. Mas, esses conflitos, são gerados pelo contexto da realidade social, no qual, os cidadãos que tiveram os seus direitos básicos

negados, como a educação, o trabalho, moradia. Consequentemente esses sujeitos que viveram em ambientes carentes, estão sujeitos, a manifestar a sua agressividade e desequilíbrios nas relações sociais. Essa realidade emerge pelas desigualdades sociais que afligem o nosso país. Porém, observamos que as crianças e jovens das classes mais favorecidas, muitas vezes, apresentam adversidades e conflitos pela falta de estrutura familiar e emocional. Os pais por diversos motivos estão ausentes, deixam de acompanhar e educar adequadamente os filhos. Enfim, a violência e os conflitos estão presentes em todas as realidades sociais, mas prevalece mais fortemente nos ambientes sociais empobrecidos.

Os indivíduos trazem para o ambiente social escolar as experiências e vivências do seu contexto. Com isso, os conflitos vão crescendo e construindo uma abrangência, que hoje, vai além de alunos que se enfrentam e enfrentam o professor. Dentro da escola, podemos muitas vezes presenciar desavenças entre professores, funcionários, pais e professores, que já se tornaram "comuns" e que envolvem agressões físicas e verbais.

Essa realidade conflituosa contribui para a construção de uma cultura, ou seja, de um modo de ser nas relações sociais que reflete uma identidade humana marcada por atitudes e comportamentos que assumem uma cultura de violência. As atitudes e comportamentos violentos se tornam uma realidade normal e comum na vida da sociedade, o que favorece e permite a formação de uma cultura de violência.

Não somente no Brasil ocorrem esses contextos de conflitos humanos e sociais, mas continuamente recebemos as notícias de

diversas partes do mundo que vivem muitas formas de conflitos por conta de intolerância nas relações humanas.

Observamos com isso, a necessidade de se refletir no campo pedagógico e educativo questões que possam favorecer a formação de uma cultura de paz. A cultura escolar deverá ser promotora e articuladora da formação da sociedade, e assim, possui a tarefa primordial de formar os cidadãos e apresentar o ideal de uma educação que visa a mediação de conflitos. Neste sentido, apresentamos o seguinte problema: Que propostas pedagógicas e educativas contribuem para o desenvolvimento de uma cultura de paz no âmbito escolar?

O presente trabalho tem como proposta, analisar e indicar elementos pedagógicos e educativos que visam promover no ambiente escolar, a formação do educando para a construção e o desenvolvimento de uma cultura de paz na sociedade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

VIOLÊNCIA E CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR E SUAS MEDIAÇÕES

A temática acerca da violência no estabelecimento escolar é antiga. Desde a década de 1950 há estudos sobre o fenômeno da violência escolar. Violência escolar é uma das modalidades da violência institucional que Tomkiewicz (1997, p.310) define como toda e qualquer ação cometida dentro de uma instituição, ou toda ausência de ação que cause à criança um sofrimento físico ou psicológico inútil e/ou bloqueie seu desenvolvimento

posterior. De acordo com Abramovay e Rua (2002), com o passar do tempo, este fenômeno foi ganhando traços mais graves e transformando-se em um problema social extremamente preocupante. Atualmente, a violência escolar se expressa de muitas maneiras, incorporando-se à rotina da instituição e assumindo proporções preocupantes. Dos mais variados tipos de violência praticados dentro das escolas, podemos destacar: Violência contra o patrimônio - É a violência praticada contra a parte física da escola. (COLOMBIER et al., 1989); Violência simbólica - É a violência que a escola exerce sobre o aluno quando anula a capacidade de pensar e o torna ser capaz somente de reproduzir. (ABRAMOVAY; RUA, 2002, p.335); Violência física - São "brigas, bater, matar, estuprar, espancar, roubar, uso de arma de fogo, e participações em atividades de gangues". (ABRAMOVAY et al., 1999); Violência verbal - Caracteriza-se por proferir xingamentos, obscenidades ou palavras que desclassificam e julgam o outro incapaz; Violência psicológica - É um tipo de agressão que, em vez de machucar o corpo da vítima, traz danos a seu psíquico e emocional, fere o equilíbrio afetivo, a capacidade de tomar decisões e o estado de bem-estar necessário que para que o indivíduo possa viver com dignidade. (ARQUEJADA, 2017).

A violência, assim, pode traduzir-se em ações diversas que vão desde a agressão física, o furto, o roubo (em geral contra o patrimônio da própria escola), até ofensas verbais, aparentemente menos graves, mas que revelam atitudes discriminatórias, causando isolamentos e humilhações, cujas consequências são dificilmente mensuradas

ou percebidas. Este último caso, bastante frequente nas escolas, é conhecido como Bullying.

A existência do *Bullying* nas escolas tem sido tema reiteradamente investigado nos últimos anos no exterior e no Brasil. Alunos vítimas do *Bullying*, geralmente, são pessoas com dificuldades para reagir diante de situações agressivas e que acabam retraindo-se. Isto pode contribuir para a evasão escolar, já que, muitas vezes, não conseguem suportar a pressão a que são submetidos. Segundo a pesquisa "Violência nas Escolas", realizada pela UNESCO no ano de 2002 em escolas de todo Brasil, a violência física aparece em primeiro lugar, atingindo alunos, professores e funcionários em geral. Em segundo lugar, está a violência contra a propriedade e, por último, a violência verbal. (ABRAMOVAY; RUA, 2002)

Nessa linha de intelecção, Colombier (1989) defende que a violência que as crianças e os adolescentes exercem é, antes de tudo, a que seu meio exerce sobre eles. A criança ou o adolescente reflete na escola as frustrações do seu dia a dia.

Em um mundo onde as pessoas pouco dialogam, repudiam o que é diferente e frequentemente iniciam conflitos para a defesa de seus interesses, a paz surge como uma alternativa para tentar trazer um pouco de harmonia para a sociedade.

Não se discute o fato de que a família tem a responsabilidade maior de formar moralmente seus filhos. Mas a educação em valores humanos está inserida nas atribuições da escola no que diz respeito ao pleno desenvolvimento do educando e à preparação dele para o exercício da cidadania, conforme nos instrui o artigo 2º da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)*. Além

da paz, a busca para promover outros valores, como a tolerância, o respeito ao próximo, a solidariedade, que podem proporcionar o desenvolvimento das democracias no mundo e o respeito aos direitos humanos.

Assembléia Nacional das Nações Unidas, em 20 de novembro de 1997, proclamou o ano 2000 como Ano Internacional pela Cultura de Paz, e em 10 de novembro de 1998, proclamou o período de 2001 – 2010 como A Década Internacional pela Cultura de Paz e Não Violência para as Crianças do Mundo.

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Neste contexto, preocupando-se com paz e a não violência nas escolas e a utilização da mediação de conflitos, Sales, argumenta:

A mediação de conflitos vem se desenvolvendo em vários países do mundo em sintonia com as propostas da UNESCO para a cultura da paz. (...) A mediação escolar se caracteriza por possibilitar, dentro da escola, a educação em valores, a educação para paz e uma nova visão acerca dos conflitos (SALES, 2011).

A mediação de conflitos surge como uma estratégia pedagógica para materializar, valores propostos nos projetos políticos pedagógicos das escolas. O diálogo entre os mediados é fundamental para que sejam reavaliadas as condutas, como também as diferenças de cada um, contando com a disponibilidade dos envolvidos para que isto se efetive.

Diretores e professores precisam preparar-se para conviver com a heterogeneidade dos alunos, refletindo sobre as diferenças de cada um e entendendo que as relações de conflito podem representar oportunidades de crescimento tanto para o aprendizado como para a convivência escolar. A cultura de paz tem sido a resposta para esses conflitos e desavenças que ocorrem no âmbito escolar. Trazendo para o currículo temas que abordam direitos humanos, diversidade cultural, valores éticos, cidadania, etc., de modo pontual ou transversal, ajuda a compreensão e aceitação do diferentes, desde os anos iniciais.

Desta forma, a mediação de conflitos é um instrumento que traz benefícios à instituição escolar, “não só para resolver conflitos concretos, mas para enriquecer a cultura do diálogo e da negociação pacífica das dificuldades interpessoais” (ORTEGA, DEL REY, 2002, p.166).

Sendo assim, a cultura de paz e a mediação de conflitos, trará outra perspectiva as escolas e as comunidades na qual elas se situam, em relação a violência e suas vítimas, agressores e agredidos.

Uma cultura de paz implica no esforço para modificar o pensamento e a ação das pessoas no sentido de promover a paz. Falar de violência e de como ela nos assola, deixa de ser a temática principal. Não que ela vá ser esquecida ou abafada; ela pertence ao nosso dia-a-dia e temos consciência disto. Porém, o sentido do discurso, a ideologia que alimenta, precisa impregná-lo de palavras e conceitos que anunciem os valores humanos que decantam a paz, que lhe proclamam e promovem. A violência já está bastante denunciada, e quanto mais falamos dela, mais lembramos sua

existência em nosso meio social e ambiental. É hora de começarmos a convocar a presença da paz em nós, entre nós, entre nações, entre povos. O conflito é um processo natural e necessário em toda sociedade humana, é uma das forças motivadoras da mudança social e um elemento criativo essencial nas relações humanas.

Pesquisas apontam que não basta apenas introduzir disciplinas de educação para paz nas escolas se as atitudes e os relacionamentos no ambiente educativo não forem modificados. Este ponto é importante, pois diferencia a educação que informa sobre a paz e a educação para a paz que almejamos (MILANI e JESUS, 2003). Percebe-se a necessidade de trabalhar aspectos importantes como afetividade, autoestima e vínculos entre alunos e professores. Ao se valorizar a subjetividade e a capacidade do aluno, maiores são as chances desse, responsabilizar-se por um aprendizado de qualidade, o que favorece o sentimento de pertencimento à escola, sentimento que pode levá-lo a ações que visam o cuidado com o patrimônio público.

Outro aspecto significativo da educação voltada para uma cultura de paz, na perspectiva do enfrentamento da questão social e da exclusão, é a busca da inclusão social através do respeito às diferenças culturais, políticas, econômicas e sociais inerentes a uma realidade múltipla e complexa que ultrapassa os muros da escola. É necessário à escola trabalhar no sentido de uma cidadania que reconheça a singularidade dos seres humanos. A inclusão possibilita a ressignificação da identidade do aluno, atendendo aos apelos desse momento

contemporâneo que clama por uma educação que vá além da reprodução do conhecimento do professor para o aluno.

Histórias de crianças e adolescentes em situação de pobreza se repetem com frequência no ambiente escolar, principalmente no que diz respeito ao fracasso nos estudos, e a escola cria poucos mecanismos de enfrentamento a esse fracasso, quando desperta nos alunos pouca expectativa quanto ao aproveitamento do ensino. Essa realidade nos faz concluir que o que se vê na escola nada mais é do que o reflexo da sociedade em que vivemos (MITTLER, 2017, p 21). A inclusão social a que nos referimos significa desenvolver processos educativos que assegurem a todos os alunos o acesso a todas as oportunidades oferecidas pela escola em que estudam. Conforme Mittler (2017, p 26), "No contexto da educação, a reestruturação das escolas baseadas em diretrizes inclusivas é reflexo de um modelo de sociedade em ação". Essa inclusão requer que todo o corpo educacional tenha direito à preparação apropriada no decorrer de seu exercício profissional, porque a inclusão precisa de mudanças na forma de pensar e agir, nos valores para os profissionais da educação e para a sociedade em geral, que por sua vez está repleta de desigualdades, que se refletem diariamente no sistema educacional, culminando nos altos índices de repetência e evasão escolar.

Quanto a violência, cabe à escola, criar oportunidades para que alunos, corpo diretivo, comunidade escolar, a problematizem e encontrem soluções para a diminuição e a prevenção, pois como diz Minayo (1994, p.7), "é hoje praticamente unânime (...) a ideia de que a violência não faz parte da natureza humana

e que a mesma não tem raízes biológicas. Trata-se de um fenômeno histórico-social, construído em sociedade”, e portanto, pode ser desconstruído. Assim como a violência é aprendida, pode ser desaprendida, através do desenvolvimento de uma cultura de paz que inclui modos de vida, padrões de crença e comportamentos, bem como arranjos institucionais que promovem o cuidado mútuo e bem-estar (MILANI, 2003).

A educação é para a vida, é para além dos muros da instituição escolar. A escola não pode ser um mundo à parte dentro da comunidade, utópico, formado apenas por livros e gravuras, mas uma extensão da vida que existe lá fora, um laboratório de aprendizagens significativas para a vida real. A vida dentro da escola deve ser legítima quando todos são convocados, inclusive a família, a resolver os conflitos que existem dentro dela, e que são reflexos do que acontece do portão para fora. Portanto, diante desse embasamento, uma educação para a paz e não violência se faz necessária e urgente quando consideramos a formação integral do educando e a condição atual do mundo em que vivemos.

PEDAGOGIA DE PROJETOS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS EDUCATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CULTURA DE PAZ

A Pedagogia de Projetos surge para interferir no método tradicional de ensino. Sua metodologia utiliza atividades com propósitos definidos, projetos, onde os alunos constroem seu próprio conhecimento, assim, aprender deixa de ser um simples ato de memorização e

ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Dada a complexidade dos problemas sócio-culturais, políticos e econômicos da sociedade, a concepção de projetos dentro do ambiente escolar, torna-se imprescindível.

Trabalhar com projetos possibilita a interdisciplinaridade, ou seja, é capaz de englobar várias matérias ao mesmo tempo, facilitando assim, a aprendizagem e a tornando mais prazerosa.

Os projetos educativos servem como parâmetros para uma comunidade educativa, que visa à formação integral do indivíduo, em prol de cidadãos, críticos, autônomos, solidários e empáticos. Devemos aproximar a teoria da prática, baseando-se nos quatro pilares da Educação do Futuro. Os quatro pilares da Educação são conceitos de fundamento da educação baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors e é constituído por:

- Aprender a Conviver: consiste em respeitar o outro, exatamente da maneira que ele é, suas escolhas, cultura, espiritualidade e etc.;
- Aprender a conhecer: ato de compreender, construir ou descobrir o conhecimento, de maneira prazerosa;
- Aprender a fazer: torna o ser humano apto para lidar com situações inesperadas, preparando e facilitando o trabalho coletivo;
- Aprender a ser: é a capacidade de autonomia, discernimento, e desenvolvimento do pensamento crítico.

Não podemos esquecer o potencial que cada indivíduo possui. É preciso contribuir para o seu total desenvolvimento, proporcionando ferramentas que formulam os conceitos e os valores do ser autônomo e intelectual. A diversidade de personalidades é o que gera a inovação dentro da sociedade, por isso, há uma necessidade de propostas pedagógicas educativas, que sejam voltadas a uma cultura de paz e o bom convívio. Sabe-se, que os valores são adquiridos desde a primeira infância, por meio de diversas vivências do ser humano, como família, igreja e comunidade, na qual o indivíduo está inserido. Mas é a escola, o local onde julgamos de extrema importância, para a formação de valores.

Podemos agir na construção dos valores éticos e morais, trabalhando os temas transversais de forma lúdica, propondo projetos com jogos, que desenvolvam os principais valores que são importantes no processo de humanização, incluindo a solidariedade, a perseverança e a cooperação.

Os projetos devem propor o desenvolvimento da expressão, da criatividade, da aceitação do outro e do diálogo, habilidades que contribuem para a construção da paz ativa nas comunidades. As atividades sugeridas e voltadas para o público jovem podem ser elaboradas para a adaptação de diferentes faixas etárias, tendo por objetivo envolver diversos integrantes das famílias e da comunidade. Isso é fundamental na criação de vínculos e no desenvolvimento de papéis de apoio mútuo, além de fertilizar o terreno para a prática do diálogo e da cooperação, para a criação de uma Cultura de Paz.

METODOLOGIA

Esse trabalho possui como proposta metodológica, revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo, caracterizada como pesquisa descritiva, realizada por meio de um questionário com perguntas abertas.

O projeto de pesquisa foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do UNIFATEA nº 802214175.0000.5431.

Foram entrevistados um grupo contendo 10 pessoas, sendo eles 1 coordenador, 2 professores, 1 funcionário e 6 alunos, todos atuantes de uma mesma escola estadual, de ensino fundamental e médio, localizada na cidade de Lorena, interior de São Paulo.

Na coleta de dados foi adotado como técnica um questionário com questões abertas destinado os alunos e profissionais, para assim analisar as possibilidades de mediação dos conflitos que emergem no ambiente escolar, e verificar as ações desenvolvidas com vistas à segurança do ambiente escolar, bem como os programas, projetos ou atividades que visam à mediação de conflitos e a redução da violência, a solução alternativa de conflitos e à construção da Cultura de Paz na escola.

Os dados são analisados de forma qualitativa. A partir da verificação do conteúdo apresentado nas respostas e da busca pelo sentido que revelam, são indicados os elementos fundamentais em relação às experiências e vivências dos conflitos e da violência presente no ambiente escolar, assim como, as práticas e propostas educativas sobre o tema da cultura de paz no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa descritiva foi baseada por uma pesquisa qualitativa, onde foi aplicado um questionário com perguntas abertas.

As perguntas abertas proporcionaram mais tempo de reflexão para os entrevistados. As questões visavam compreender o que se passa no interior da escola em relação às situações que provocam conflitos, violência, agressões no ambiente escolar. Além disso, perceber o que está sendo realizado a nível pedagógico e educativo para que os conflitos sejam superados e possa acontecer uma cultura voltada para a paz.

A primeira questão apresentada, visava verificar a percepção que esses profissionais possuem em relação a violência na escola.

Como você percebe a violência nesta escola?

Coordenador: É uma escola que damos atenção especial aos nossos alunos e familiares, por isso, não temos casos graves de violência na escola.

Professor 1: Em relação a outras escolas da cidade, a nossa é mais tranquila.

Professor 2: Em nosso ambiente escolar não há caso de violências graves.

Funcionário: Ainda não é tão relevante quanto outras escolas, é mais calmo.

Os profissionais da educação consideram o ambiente escolar tranquilo e sem situações graves de violência, comparando com outras realidades. Esse foi um dado positivo no sentido de que não é possível generalizar que em todas as escolas públicas acontecem muitas situações de violência ou de indisciplina.

É importante considerar as características dos alunos que apresentam alguns sinais no próprio comportamento ou no seu modo de ser, que refletem atitudes de violência ou de conflitos. Os educadores, professores precisam conhecer os próprios alunos, a sua realidade de vida, para identificar as características do perfil do aluno e as causas dos comportamentos que geram algum tipo de conflito. Qual o perfil dos alunos envolvidos em situações de violência ou conflitos?

Coordenador: O perfil dos alunos é percebido em casos em que existe alguma dificuldade na família.

Professor 1: Crianças carentes de pais separados, que enfrentam problemas em casa.

Professor 2: São os alunos que tem alguma dificuldade em casa de relacionamento com os pais, e acaba refletindo no comportamento.

Quando se estabelecem relações familiares conflituosas, com certeza a escola será um problema para o filho que desconhece limites e regras. Diante disso, o educador e a escola se veem na necessidade de arcar com a tarefa de corrigir a criança ou o jovem, preparando-os para o mundo que os recebe no vestibular, primeiro-emprego, na feroz torcida-gangue, nas drogas e nos comportamentos fora dos padrões sociais aceitáveis (CONTE, 2009, p.4).

A compreensão do perfil dos alunos que apresentam alguma dificuldade nas relações e no comportamento é muito clara na visão dos educadores. Os educadores compreendem que a origem e a causa das dificuldades são as relações familiares, famílias separadas e desestruturadas, dificuldades econômicas.

Os educadores não falam sobre a dimensão afetiva, os problemas emocionais gerados pela insegurança nas relações.

Para Souza (2017), De forma geral observa-se que as agressividades reproduzidas por alunos, podem estar relacionadas ao que eles presenciam dentro do convívio doméstico, familiar ou social, mesmo não sendo comportamentos aceitáveis socialmente. O indivíduo que possui comportamentos agressivos na escola, muitas vezes, sofre ou presencia atos de violência, pois geralmente está cercado por instrumentos e situações que remetem à violência.

Visto que, a violência apesar de não ser constante, ainda é uma realidade nas escolas, as mediações para combater a esses tipos de conflitos, devem ser pensadas com cautela, para que não agrave o comportamento dos alunos agressores. Com isso, surge a questão para a escola: Existe alguma ação específica para combater essa violência nesta escola?

Coordenador: Sim, rodas de conversas e palestras.

Professor 1: Sim, conscientização na sala de aula, roda de conversas, palestras e etc.

Professor 2: Sim, palestras, conversas em sala de aula.

A maneira mais utilizada para combater a violência nesta escola, tem sido as palestras e as rodas de conversas, o que já é um grande passo para se obter uma cultura voltada para a paz.

A mediação por meio do diálogo e da escuta ativa possibilita que as partes exponham o problema e este seja trabalhado de uma forma positiva,

possibilitando que os envolvidos consigam encontrar a melhor solução para as divergências. (SALES, 2017)

Quando se trabalhada de forma correta e de maneira contínua, a mediação por meio de diálogos e palestras proporciona uma melhoria significativa no comportamento dos alunos. Mas é importante avaliar e acompanhar se esses processos provocam realmente uma mudança de comportamento nos educandos. Houve uma mudança no comportamento e nas atitudes dos alunos?

Coordenador: Sim, a cada dia com nossas ações realizadas percebemos que os alunos ficam mais envolvidos com o problema de seus amigos e querendo sempre ajudar.

Professor 1: Com certeza, com todo esse trabalho que realizamos, melhorou bastante.

Professor 2: Sim, buscamos constantemente essas mudanças.

Funcionário: Em relação ao início do ano, até que houve sim.

Os professores afirmam que acontece notavelmente a melhora nas relações dos alunos. A partir das mediações realizadas pelos educadores, a conscientização está acontecendo. Claro que ela não ocorre de maneira imediata, é um trabalho que deve ser contínuo e insistente para que haja um crescimento humano na capacidade de interação e de compreensão das crianças nas relações sociais. Porém, o diálogo, apesar de ser o passo mais importante, não deve ser a única medida tomada para a prevenção da violência escolar. Os educadores precisam utilizar diversas possibilidades e caminhos que despertem os alunos para a superação das atitudes de agressividade ou violência.

Quais sugestões você daria para melhorar o ambiente das relações nesta escola?

Coordenador: Continuar realizando esses trabalhos.

Professor 1: Um trabalho diferenciado onde o aluno se sinta valorizado.

Professor 2: Um trabalho interdisciplinar e continuar com as palestras.

Funcionário: Nesta escola e em todas, seriam aulas mais diversificadas e dinâmicas, para que se sintam motivados a participar.

A partir dos resultados obtidos, a continuidade dos projetos já trabalhados é de extrema importância para alcançar os objetivos desejados, porém, percebe-se a necessidade de se trabalhar os valores,

Tais valores, que se traduzem em éticos, morais e estéticos, nos encaminham para o despertar de expressões [...] e manifestações de respeito, que têm estado adormecidas, nos últimos tempos. (DUPRET, 2002)

As propostas curriculares que possuem o objetivo de formar e educar a pessoa para a construção de uma cultura da paz valoriza a necessidade de propor ao educando a reflexão sobre os valores, pois é a partir deles que passamos a compreender o ser humano e a criar empatia por todos. A cultura de paz é um tema que vem ganhando seu espaço dentro das escolas e com ele, as mediações de conflitos por uma perspectiva pedagógica. Mas, nem sempre as escolas estão cientes dessa proposta.

Você já ouviu falar sobre o tema Cultura de Paz?

Coordenador: Sim, é o que promovemos em nossa escola.

Professor 1: Sim, e promovemos essa cultura de paz durante todo ano.

Professor 2: Sim, praticamos em nossa escola.

Funcionário: Sim, é para combater a violência nas escolas.

É notável que o tema Cultura de Paz esteja bem difundido no ambiente da escola em questão, o que se torna um ponto positivo para esse espaço educativo que a cada dia, tem menores índices de violência dentro do seu ambiente escolar. Observa-se que há uma sincronia nas respostas dos profissionais. Podemos notar que segundo eles, a violência não faz parte do cotidiano da escola, não deixando de existir, mas ocorrendo em situações isoladas, cometidas por alunos basicamente com o mesmo perfil. As palestras e as rodas de conversa em sala de aula tem sido a medida mais adotada pelos professores, com orientação da gestão, e a partir delas, as crianças tem se conscientizado, havendo uma melhora nos comportamentos. É evidente, que nesta escola todos estejam cientes da necessidade de se trabalhar a Cultura de Paz e visível que o objetivo de trabalhar esse tema está inserido no currículo desta instituição, mas ainda assim, se faz necessária a continuidade de projetos, palestras e atividades interdisciplinares. E do desenvolvimento de outros projetos, além das atividades de roda de conversa e de palestras.

Em segundo lugar, foi aplicado aos alunos um questionário sobre a violência escolar, pois pela visão deles, podemos notar situações que podem passar despercebidas aos olhos dos agentes da educação. Com isso solicitamos

que os alunos demonstrassem suas percepções sobre a violência. Como você percebe o problema da violência nesta escola?

Aluno 1: Pela reação dos alunos e pelos comportamentos.

Aluno 2: Olhando as atitudes dos alunos

Aluno 3: Pelas atitudes.

Aluno 4: Sim, a verbal e a física.

Aluno 5: Sim, verbal e física.

Aluno 6: A violência começa quando os professores nos tratam mal, agindo de maneira preconceituosa.

A violência é facilmente percebida no convívio entre os alunos e algumas vezes, nas relações entre eles e os professores, como por exemplo: as situações de preconceito. A percepção dos alunos a respeito da violência é mais apurada do que o olhar dos professores e coordenadores, talvez por não se importarem, como afirma Neto:

[...] comportamentos agressivos que ocorrem nas escolas e que são tradicionalmente admitidos como naturais, sendo habitualmente ignorados, tanto por professores quanto pelos pais (NETO, 2017).

Mas a mediação de conflitos no ambiente escolar, não é de responsabilidade apenas do corpo docente. Os alunos têm uma parte importante nesses casos, pois podem identificar melhor os casos de violência e também tomar partido para uma prevenção.

Os alunos já realizaram alguma atividade para combater a violência nesta escola?

Aluno 1: Conversar na sala com os amigos numa roda.

Aluno 2: Um trabalho.

Aluno 3: Não.

Aluno 4: Sim, uma palestra.

Aluno 5: Não.

Aluno 6: Ao meu ver não.

Para que a mudança aconteça, todos precisam colaborar. Além dos funcionários, administrativos e pedagógicos, os alunos também precisam colaborar e empenhar-se para a construção de uma cultura de paz, porém aparentemente não é o que ocorre em todo o ambiente na escola em questão. O relato de metade dos alunos que foram entrevistados, é que não há iniciativa da parte dos educandos. Esse aspecto não é muito positivo para a escola, pois deve haver uma parceria de todos, incluindo também os pais, que são pessoas importantes e necessárias na formação dos alunos. Mas como não podemos generalizar, a outra metade afirmou que existem iniciativas partindo dos alunos, medidas tomadas para combater a violência na escola. Neste sentido, os educando precisam ser protagonistas do seu processo educativo, de serem motivados para realizarem ideias e propostas. Muitas vezes, as escolas não motivam os alunos para a tomada de iniciativa, para a participação. Com isso, a escola forma a pessoa com personalidades marcadas pela submissão e incapazes de colaborar para transformar a vida da sociedade.

A atividade ajudou para uma mudança nos comportamentos e atitudes dos alunos?

Aluno 1: Mais ou menos.

Aluno 2: Sim. Mudou o comportamento parou com as brigas.

Aluno 3: Não.

Aluno 4: Não, só piorou.

Aluno 5: Não.

Aluno 6: Não.

É visível que as medidas tomadas não estão sendo eficazes segundo os alunos, mas os resultados não chegam de forma imediata. Como já citado a cima, o trabalho deve ser contínuo e com a cooperação de todos. A violência que está presente no ambiente escolar decorrente da sociedade atual que vivemos, torna as pessoas individualistas e indiferentes ao próximo, rompendo qualquer vínculo que existe entre as pessoas. Como a criança reflete o que está ao seu redor e suas experiências de vida, acaba levando tudo isso para o ambiente escolar e assume a mesma atitude aprendida na vida cotidiana na solução dos conflitos com o uso da violência. E isso acontece, não por serem agressivas por natureza, mas sim, por ser a única maneira que conheceram e experimentaram em relação às maneiras de solucionar os conflitos. Sendo assim, manifestam o que lhes foi ensinado, pelos que estão a sua volta.

Você já cometeu algum ato violento nesta escola?

Aluno 1: Não.

Aluno 2: Não.

Aluno 3: Sim de xingar.

Aluno 4: Sim física e verbal quando me irritam.

Aluno 5: Sim, mas só quando me irritam (verbal).

Aluno 6: Não.

Os conflitos são essenciais para o aprimoramento das relações entre os homens, e para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, democrática e plural. (MELMAN, 2011)

Pela perspectiva de Melman, o conflito é considerado positivo e construtivo para o relacionamento humano, porém pela incapacidade de algumas pessoas em lidar com situações conflituosas, tendem a resolvê-las de forma violenta.

Podemos notar que as crianças que praticam algum ato violento, apenas retribuem o que recebem ao invés de buscarem uma maneira menos conflituosa de solucionar os problemas de convivência, gerando um círculo vicioso, que tem passado despercebido aos olhos do corpo docente.

Você já sofreu violência nesta escola? Que tipo de violência?

Aluno 1: Violência física e psicológica.

Aluno 2: Bullying

Aluno 3: Sim, só de xingar.

Aluno 4: Nenhuma.

Aluno 5: Sim, verbal.

Aluno 6: Sim, preconceito.

Aparentemente, os tipos de agressões que os alunos sofrem são constantes e é visível que cada um já tenha sofrido algum tipo de violência, dentre elas verbal, física e psicológica. Diante desse aspecto, a mediação de conflitos é de fato uma alternativa que acrescentaria muito nas práticas pedagógicas e seria o princípio para uma educação que se deseja buscar uma cultura de paz. A opinião dos alunos é umas das peças fundamentais na construção de um currículo democrático, que favoreça ambas as partes e busque soluções pedagógicas a serem trabalhadas, não somente em sala de aula, mas em todo âmbito escolar. O objetivo de desenvolver a capacidade do educando para solucionar os conflitos e formar uma sociedade que promova a cultura de paz.

As respostas dos alunos não estão de acordo com o que os professores responderam. Pois os professores e funcionários afirmam que existe um espaço para a discussão sobre os problemas da violência e que o ambiente da escola em questão é tranquilo. Os alunos admitem que o sofrimento com a violência na convivência no ambiente escolar é uma realidade que praticamente quase todos experimentam. É importante considerar que, muitas vezes, os educadores não conhecem mais de perto os conflitos que estão acontecendo nas relações entre os alunos.

É notável que a violência que acerca a sociedade atual, vem se introduzindo a cada dia no ambiente escolar, pois a criança tende a refletir tudo que ocorre onde ela está inserida, por isso, visto como é constante e crescente a violência, torna-se preciso enfatizar a Cultura de Paz nos espaços educativos.

Quais sugestões você daria para melhorar o ambiente das relações nesta escola?

Aluno 1: Conversas, desenvolvimento de projeto e mudanças nos maus comportamentos.

Aluno 2: Com um trabalho.

Aluno 3: Ficar de castigo e trabalhos.

Aluno 4: Fazer atividades, palestras e jogos.

Aluno 5: Fazer uma atividade com os alunos.

Aluno 6: Atividades que sejam trabalhadas as questões de valores.

Percebemos o interesse e o quão os alunos estão empenhados a desenvolver o tema proposto, com a precisão de que isso ocorra de maneira mais atrativa e vislumbrada, para que possa criar maior interesse e assim, mudanças constantes. É importante salientar que o diálogo consegue despertar o senso de responsabilidade através da reflexão, e é um

ótimo meio de promover a inclusão dos alunos constantemente agredidos, pois por meio da comunicação participativa, é possível dar voz e vez aos excluídos. Porém é preciso buscar estratégias além das rodas de conversas, e os trabalhos já foram propostos, visando sempre à participação ativa de todos os alunos, reafirmando sempre a importância de se adotar boas condutas para a promoção de uma cultura de paz.

Na fala dos alunos, é possível ainda, verificar a capacidade crítica sobre o trabalho pedagógico da escola, ou seja, reconhecem que é necessário um trabalho mais eficaz e propositivo para a real transformação da realidade escolar como um espaço de construção e formação para a realização de uma cultura de paz.

CONCLUSÃO

Constatamos que na prática educativa da escola estudada existe um conhecimento a respeito do tema da cultura de paz no ambiente escolar. Porém, os professores valorizam apenas duas propostas pedagógicas que são aplicadas: a roda de conversa e as palestras. Os educadores se preocupam em realizar uma proposta formativa para os alunos por meio do diálogo, porém, não é que exista um projeto significativo que seja percebido pelos alunos.

É importante ressaltar que as atividades realizadas como as rodas de conversa e as palestras, contribuem para uma melhora significativa para a mudança de comportamento dos educandos que apresentam dificuldades de para se relacionar com os outros, mas não é o suficiente, é apenas o ponto de partida. É preciso buscar novas maneiras para que os alunos se sintam a vontade para expor seus

sentimentos sem perigo de repressão. As rodas de conversas se fazem necessárias, o diálogo é o primeiro passo para a mediação de conflitos, pois assim, eles passam a entender e a aceitar as diferenças de cada um. A pedagogia de projetos é uma possibilidade significativa que poderá colaborar significativamente para que os alunos possam aprender na prática com suas vivências, de maneira mais lúdica e de fácil compreensão.

Verificamos por meio deste estudo que a partir do olhar dos alunos a prática da violência, pode ocorrer de várias formas e por vários motivos, mas a violência verbal é a mais frequente. A violência física acontece em casos isolados, mas ainda é uma realidade que acontece dentro das escolas, e isso não é uma situação restrita apenas para as escolas públicas como observamos no contexto da nossa realidade. Notamos durante a pesquisa que algumas crianças basicamente agredem porque são agredidas, e na maioria das vezes, isso ocorre sem motivos aparentes ou banais, e que esse tipo de comportamento agressivo acontece, e é reproduzido, por que não se apresenta para os educandos outras maneiras de se relacionar com os outros e de conviver.

Percebe-se uma grande necessidade de se trabalhar no processo educativo a formação de valores. Os próprios alunos reconhecem que é importante refletir e pensar sobre a convivência humana como possibilidade para uma mudança de atitude e comportamento.

Os professores e gestores também precisam estar preparados para saberem lidar com os conflitos que ocorrem no ambiente escolar. O conhecimento do educando, da sua realidade

de vida é importante para que os gestores promovam projetos educativos com o objetivo de atender as suas necessidades formativas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças - Violência nas escolas. Ed. UNESCO, doações institucionais, 2002.
- ABRAMOVAY, Miriam; et al. Guangues, galeras, chegados e rappers. RJ, Ed. Garamond, 1999.
- ARQUEJADA, Sandro. Violência psicológica, você sabe o que é? Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/series/relacionamentos-abusivos-series/violencia-emocional-voce-sabe-o-que-e/>>. Acesso em: 03 set. 2017.
- COLOMBIER, Claire; MANGEL, Gilbert; PERDRIault, Marguerite. A violência na escola. São Paulo, Ed. Summus, 1989.
- CONTE, S. Bastidores de uma Escola: entenda por que a interação entre a escola e a família é imprescindível no processo educacional. São Paulo: Editora Gente, 2009.
- DUPRET, Leila. Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea. Docente na Universidade Estácio de Sá, São Paulo, 2002.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 10 set. 2017.
- LEITE, Lúcia Helena Alvarez, Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 1996.
- MELMAN, J. et al. Tecendo Redes de Paz. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18s1/12.pdf>. Acesso em 10/11/2017.
- MILANI, Feizi. Cultura de Paz x Violências: papel e desafios da escola. In: MILANI, Feizi. Masrour e JESUS, Rita de Cássia Dias (orgs.). Cultura de Paz: Estratégias, Mapas e Bússolas. Salvador: INPAZ, 2003, p.31-62
- MINAYO, Maria Cecília S. A Violência social sob a perspectiva da saúde pública. In: Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 10 (supl.1), 07-18, 1994.
- MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- NETO, L.A.Á. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>. Acesso em 10/11/2017.
- ORTEGA, R; DEL REY, R. Estratégias educativas para a prevenção da violência. Brasília/DF: UNESCO, UCB (Universidade Católica de Brasília) e Observatório de Violências nas Escolas (UCB), 2002.

SALES, L. M. de M. A escola na atualidade e a mediação escolar. Disponível em http://www.unifor.br/images/pdfs/pdfs_notitia/1623.pdf. Acesso em 01 set. 2017.

SOUZA, Mirian Rodrigues. Violencia nas escolas: Causas e consequências. Disponível em <http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/Artigo%20VIOL%C3%84NCIA%20NAS%20ESCOLAS%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%84NCIAS.pdf>. Acesso em 05 set. 2017.

TOMKIEWICZ, Stanislaw. Violences dans les institutions pour enfants à l'école et à l'hôpital. In: MANCIAUX, Michel et al.(org). *Enfances en danger*. Fleurus, Paris. p. 309-368, 1997.

UNESCO. Manifesto 2000. Disponível em http://www.uff.br/maishumana/manifesto_unesco.htm. Acesso em 01 set. 2017.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1988.